

J. M. Moras Cordeiro

Médico Veterinário

Huambo

Setembro 2011

Iniciativa



Co-financiamento



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento

Parceiros



Manual

*do criador
de pequenos
ruminantes*



manual

do criador de pequenos ruminantes

J. M. Moras Cordeiro

Médico Veterinário

Huambo

Setembro 2011

Iniciativa



Co-financiamento



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento

Parceiros



FICHA TÉCNICA

Uma iniciativa do Projecto de Relançamento Sustentável da Produção e Comercialização do Sector Pecuário Privado, Familiar e Empresarial – Ecuinha, Huambo, Angola

Contrato ONG-PVD/2007/134-207

Autoria

J. M. Moras Cordeiro, Médico Veterinário

Edição e revisão

IMVF (Manuel Barcelos)

Co-financiamento

Comissão Europeia e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

Setembro 2011

Concepção Gráfica

Matrioska Design, Lda

Impressão e Acabamento

Europress, Lda.

Depósito Legal

Tiragem

200 exemplares

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. OBJECTIVO DA EXPLORAÇÃO	6
2. CRIAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES	6
2.1. Sistema extensivo	6
2.2. Sistema semi-intensivo	6
2.3. Sistema intensivo	6
3. VANTAGENS DA CRIAÇÃO DOS PEQUENOS RUMINANTES	7
4. CRIAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES	7
4.1. Cabras e ovelhas reprodutoras	7
4.1.1. Sinais de cio	8
4.1.2. O acasalamento	8
4.1.3. Gestação	9
4.2. Bodes e carneiros reprodutores	9
4.3. O parto	9
4.3.1. Apresentação dos fetos no canal do parto	10
4.3.2. Partos difíceis	10
4.3.3. Depois do parto	12
5. CRIAÇÃO E SELECÇÃO	13
6. ALIMENTAÇÃO	13
6.1. Energia e proteínas	15
6.2. Minerais e vitaminas	15
6.3. Água	16
6.4. Consumo de forragem	16
6.4.1. Consumo de forragem e tipo de produção	17
6.4.2. Consumo de forragem e assimilação	17
6.5. Composição da forragem e ração	17
6.6. Processos para conservar a alimentação	17
6.6.1. Fenação	18
6.6.2. Ensilagem	19
6.7. Restos das colheitas e subprodutos	19
7. ALOJAMENTO	20
7.1. Finalidades de um curral de cabras ou de ovelhas	20
7.2. Métodos de estabulação	21
7.3. Organização do espaço dentro do curral	23
8. SAÚDE, DOENÇAS E PARASITAS	23
8.1. Cabras e ovelhas saudáveis	24
8.2. Cabras ou ovelhas doentes	24
8.3. Doenças contagiosas	24
8.3.1. Pleuropneumonia contagiosa dos caprinos	24
8.3.2. Pasteurelose	24
8.3.3. Septicemia hemorrágica	25
8.3.4. Febre aftosa	25
8.3.5. Carbúnculo interno	25
8.3.6. Ectima contagioso	25
8.3.7. Brucelose	26
8.3.8. Mamite	26

8.4. Doenças de origem alimentar	26
8.4.1. Ingestão gasosa	26
8.4.2. Diarreia	27
8.4.3. Carências minerais	27
8.5. Parasitas	28
8.5.1. Parasitas internos	28
8.5.2. Parasitas externos	31

INTRODUÇÃO

A criação de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) é uma actividade desenvolvida pelas comunidades rurais de um grande número de países do Mundo e ocupam nos países em desenvolvimento um papel de destaque. São animais que se adaptam aos mais diversos ambientes e a cabra “como animal do pobre” exerce um papel fundamental no equilíbrio das receitas da família camponesa.

A utilização dos recursos locais para a alimentação dos caprinos e ovinos e a capacidade da cabra transformar em carne e leite um grande número de resíduos que mais nenhuma outra espécie animal é capaz de transformar, torna a cabra um animal preponderante na luta contra a pobreza no continente africano.

A construção de currais com os meios locais melhora a qualidade de vida e de saúde dos caprinos e ovinos e o aproveitamento da carne, do leite quer em natura quer transformado (em forma de iogurte ou queijo) e do estrume para a agricultura, com especial realce para a horticultura, dão aos caprinos e ovinos um papel de destaque na exploração dos animais domésticos.

A produção de caprinos e de ovinos pode contribuir para a segurança alimentar, melhorar a alimentação dos membros da família e aumentar os rendimentos através da venda de carne, da pele e do leite e seus subprodutos.

Uma grande variedade de agentes infecciosos e não infecciosos pode afectar a saúde dos caprinos e ovinos, causando perda na produção de carne e de leite. A protecção dos caprinos e ovinos contra esses agentes começa pela construção de uma sólida barreira, com práticas adequadas de manejo, programas sistemáticos de vacinação e de medicação oportuna.

A escolha do sistema de exploração em liberdade ou preso a uma estaca (para não danificar as culturas) estará em função dos meios financeiros e técnicos dos potenciais criadores e da assistência técnica que possa ser dispensada pelos serviços de veterinária ou de organizações não governamentais.

1.

OBJECTIVO DA EXPLORAÇÃO

A criação de pequenos ruminantes pode ser dividida em três áreas:

- Produção de carne - exploração dos caprinos e de ovinos para venda de carne;
- Produção de leite - exploração das cabras e das ovelhas para a produção de leite e seus derivados;
- Produção de carne e de leite (Produção mista) - exploração dos caprinos e ovinos para a produção de carne e de leite.

2.

CRIAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES

Existem várias formas de criar os caprinos e ovinos:

- em sistema extensivo;
- em sistema semi-intensivo;
- em sistema intensivo;

2.1. SISTEMA EXTENSIVO

Os animais dormem ao ar livre, nos campos à volta das casas dos seus proprietários ou em conjunto com os demais animais quando explorados em comunidade. Cada proprietário conhece os seus animais mas não presta qualquer assistência. Durante o dia os caprinos e ovinos deambulam pelos territórios à volta da aldeia. Durante a época das culturas agrícolas os animais são presos a uma estaca, mudando todos os dias de local e controlados normalmente por crianças.

2.2. SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Os caprinos e ovinos dormem num curral e são libertados de manhã, deambulando pelos territórios à volta das aldeias. À noite são fechados no curral.

2.3. SISTEMA INTENSIVO

Os caprinos e ovinos são explorados em áreas cercadas com arame farpado ou rede ovelheira, com alimentação controlada em pastagens melhoradas e com distribuição de alimentos concentrados nos comedouros dos currais. Os animais recebem assistência veterinária e zootécnica, cumprindo os programas de desparasitação e vacinação.

3.

VANTAGENS DA CRIAÇÃO DOS PEQUENOS RUMINANTES

Para o camponês, a cabra e a ovelha representam muitas vantagens. São animais de pequeno porte, relativamente baratos, fáceis de serem criados, precoces e fecundos e podem ser pastados pelos mais jovens e vendidas regularmente, constituindo uma forma de poupança de muito valor.

Durante muitos anos estes animais foram desprezados pelos poderes públicos de muitos países do mundo. Felizmente, nos últimos anos, tomou-se consciência da importância económica e social que estes animais exercem nas comunidades rurais de um grande número de países em desenvolvimento.

4.

CRIAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES

Para o criador é essencial uma boa reprodução do seu rebanho de cabras ou de ovelhas, para ter todos os anos numerosos cabritos e borregos. As cabras e ovelhas podem parir até três vezes em dois anos. Quanto mais cabritos e borregos possuir, maior será a possibilidade de vender, de trocar ou de abater para auto consumo. Nas cabras e ovelhas leiteiras, uma reprodução mais frequente aumenta a produção de leite e a possibilidade de consumir ou vender o leite e os seus subprodutos.

4.1. CABRAS E OVELHAS REPRODUTORAS

As cabras e ovelhas jovens quando atingem a maturidade sexual e manifestam os primeiros sinais de cio, são cobertas pelo bode e carneiro. Mas nessa fase elas estão ainda em pleno desenvolvimento. Se ficarem prenhes terão de repartir as suas energias entre o seu próprio crescimento e o dos cabritos ou borregos que se estão a desenvolver no ventre. Assim a cabra e ovelha coberta muito cedo não atingem o pleno desenvolvimento e os cabritos e borregos vão nascer mais pequenos e mais fracos. A percentagem de mortalidades nestes casos é muito elevada.

Qual será a melhor idade para serem cobertas?

Deve-se ter em atenção o peso das fêmeas e não a sua idade. As fêmeas jovens não devem ser cobertas antes de terem atingido três quartos do peso normal de uma fêmea adulta da mesma raça.

Se as cabras e ovelhas estiverem magras o cio será de menor duração e a detecção do cio é mais difícil. Para evitar estes problemas é bom assegurar-se que os animais estejam em bom estado de carnes, o que se consegue com uma boa alimentação e pela prevenção e cuidados contra as doenças e parasitas internos e externos.

4.1.1. Sinais de cio

Uma cabra ou ovelha, com boa saúde e sexualmente desenvolvida e que não esteja gestante pode entrar em cio todos os 17 a 21 dias. Poderá ser coberta durante 24 a 36 horas.

Se o criador quiser planificar o momento da fecundação deverá saber reconhecer os sinais de cio nas cabras e ovelhas:

- agitação da cauda, mesmo quando se coloca a mão sobre o lombo da fêmea;
- berra com frequência, está agitada e salta para cima das outras cabras ou ovelhas;
- a vulva apresenta-se avermelhada e inchada;
- urina com frequência e de modo provocante na proximidade do macho.

4.1.2. O acasalamento

Se o bode ou carneiro tiver livre acesso às cabras ou ovelhas poderá esperar ter cabritos ou borregos durante todo o ano. O bode ou carneiro cobre várias vezes as cabras ou ovelhas em cio. São as fêmeas que escolhem o momento de serem cobertas, que coincide com a altura mais favorável do cio. O salto pelo macho deve ser planificado para uma altura do ano em que o desenvolvimento fetal vá ocorrer num período em que haja disponibilidade de alimento.

Se quiser, por quaisquer razões, que as partições tenham lugar em certas alturas do ano, necessitará de limitar o acasalamento a um dado período.

A escolha de épocas de monta vai:

- permitir a concentração dos partos numa determinada época do ano;
- concentrar a época de venda de cabritos ou borregos num período de maior saída, logo de maiores receitas com as vendas;
- evitar uma grande sobrecarga de trabalho (por exemplo, para evitar que os partos e as colheitas das culturas sejam feitas simultaneamente);
- evitar que os partos ocorram numa estação do ano desfavorável, durante a qual o alimento seja escasso e pouco rico em proteínas.

Se as cabras e o bode ou ovelhas e carneiro estiverem separados aconselha-se que a cabra ou ovelha seja coberta cerca de 12 horas depois dos primeiros sinais de cio, repetindo eventualmente o acto seis horas mais tarde. Um salto mais frequente é inútil e prejudicará a qualidade do esperma. Se a cabra ou ovelha apresentar cio 17 a 21 dias depois de ter sido coberta é porque não foi coberta no cio anterior.

Existem meios para influenciar a reprodução. Indicamos, seguidamente, dois sistemas:

1 - Bodes e cabras ou carneiros e ovelhas permanentemente separados.

Neste sistema o criador só coloca a cabra ou ovelha na presença do bode ou carneiro quando a fêmea está em cio, ficando a saber a data exacta da monta. Se não ficar atento o criador corre o risco de deixar passar o melhor período para a cobrição. Terá então de esperar três semanas até que possa levar novamente a cabra ao bode ou a ovelha ao carneiro. Se isto acontecer muitas vezes no fim do ano terá um menor número de cabritos ou borregos, o que implicará menos receitas na venda de cabritos ou borregos e menos produção de leite.

2 - Os bodes e as cabras ou carneiros e ovelhas que podem ser cobertas são mantidos misturados.

Com este sistema as cabras ou ovelhas que não devem ser cobertas podem ser isoladas. As cabras ou ovelhas que aptas a serem fecundadas ficam com os bodes ou carneiros durante todo o dia ou somente durante a noite. A vantagem deste sistema é que o bode ou carneiro está sempre atento para não perder o período do cio. O inconveniente será não se saber com toda a certeza se a cabra ou ovelha foi coberta e quando foi coberta.

4.1.3. Gestação

A gestação das cabras e ovelhas é de 145 a 150 dias (21 semanas depois de terem sido cobertas pelo macho). Neste caso a barriga aumenta de volume e podem sentir-se os movimentos do feto (flanco direito da fêmea). Oito semanas antes do parto, os cabritos ou borregos serão desmamados e interrompe-se a ordenha (nas cabras ou ovelhas leiteiras). Deste modo o cabrito ou borrego recém-nascido desenvolver-se-á melhor e a mãe será capaz de produzir novamente muito leite depois do parto.

ATENÇÃO:

Se o período de gestação ocorre durante o cacimbo (entre Maio e Setembro), período em que há menor disponibilidade de alimento, as cabras e ovelhas podem abortar, desenvolver fetos com pesos inferiores aos normais para a espécie e raça, ter partos simples, parindo crias mais pequenas e com menor viabilidade e a possibilidade de abandono das crias por parte das cabras e ovelhas.

4.2. BODES E CARNEIROS REPRODUTORES

A partir dos seis meses, na maior parte das raças, os bodes e carneiros estão sexualmente maduros. Um bode ou carneiro pode cobrir 20 a 40 cabras ou ovelhas. Ao bode ou carneiro jovem não se deverá dar muitas cabras ou ovelhas, já que a qualidade do salto ficará afectada e o macho ficará esgotado.

4.3. O PARTO

Alguns dias antes do parto a vulva e o úbere da cabra ou ovelha começam a aumentar de tamanho; a garupa e a bacia tornam-se mais flexíveis. No dia do parto a cabra ou ovelha fica agitada, deitando-se e levantando-se com frequência. Deixa de beber e de comer. O úbere está contraído, duro. Repele os cabritos ou borregos que se aproximem. Isola-se do rebanho e afasta-se para um canto do curral. A cabra ou ovelha vai deitar-se, mas também pode parir ficando de pé.

O recém-nascido vem coberto por dois invólucros ou madres. Estes dois invólucros são expulsos para o exterior. O colo uterino e a vagina dilatam-se. Não é preciso puxar os invólucros porque eles servem para alargar a via de saída, um de cada vez.

4.3.1. Apresentação dos fetos no canal do parto ¹

Em posição normal (FIGURA Nº 1) são as duas patas dianteiras que saem primeiro, depois a cabeça, ainda envolvida pelo invólucro interno. O resto do cabrito ou borrego é então expulso muito rapidamente devido a constantes contracções da fêmea.

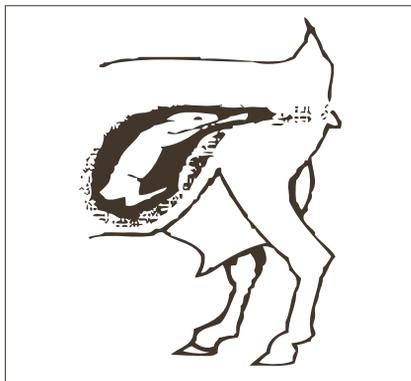


FIGURA Nº 1 – Posição normal.

Geralmente o parto não levanta problemas. Coloque a fêmea num ambiente limpo, seco e calmo. O parto dura algumas horas (por vezes menos). Não comece a puxar pela cria porque pode maltratar o útero e provocar infecções.

4.3.2. Partos difíceis ²

Se uma cabra ou ovelha está há muito tempo em trabalho de parto, durante o qual apresenta contracções, sem que o cabrito ou borrego nasça, será preciso intervir para que ela não fique esgotada. O feto estará em posição tal que não pode ser expulso, apesar das contracções que o empurram para fora. É preciso então colocá-lo em posição adequada e introduzir, para isso, a mão e o braço nos órgãos reprodutores. Os tecidos destes órgãos são frágeis e podem ser rasgados ou infectados com muita facilidade.

IMPORTANTE:

- o operador deve ter mãos pequenas, não ter anéis nem aliança nos dedos;
- ter as unhas limpas e cortadas rentes;
- lavar bem a mão e o braço com um desinfectante e usar um lubrificante;
- introduzir lentamente a mão no canal do parto e efectuar as operações necessárias para a colocação do feto na melhor posição para o parto.

Quando o feto tiver as pernas voltadas para a vulva (FIGURA Nº 2), o cabrito ou borrego deverá então nascer com apresentação posterior. É preciso que o parto não demore muito tempo porque se houver rotura do cordão umbilical, estando ainda a cabeça no interior, há o risco de o feto ficar sufocado.

¹ e ² CARL JANSEN e KEES van der Burg (1994) - A criação de cabras nos trópicos. Agrodok - Séries Nº 7. CTA. pp: 10.

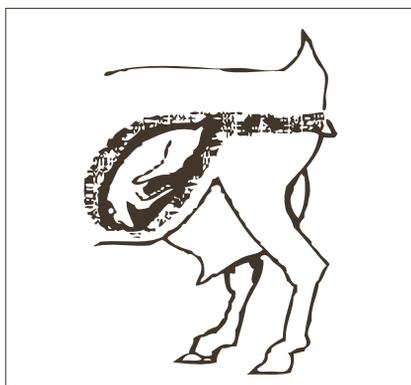


FIGURA Nº 2 – Apresentação de nádegas

Nos outros casos, o cabrito ou borrego deverá ser empurrado suavemente para o útero onde existe mais espaço para estender as patas que estão dobradas (FIGURA Nº 3).

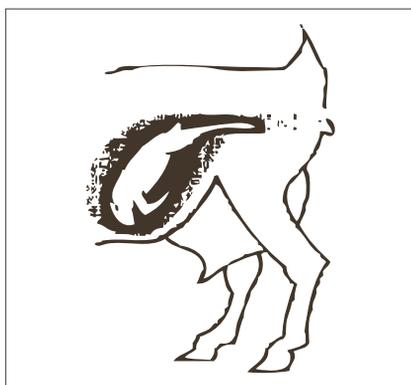


FIGURA Nº 3 – Apresentação de nádegas com as mãos dobradas.

Deverá fazer rodar a cabeça (FIGURA Nº 4) ou todo o corpo. Isso deve ser feito no intervalo das contracções, quando a cabra ou ovelha não empurra o feto para trás. Nunca se esqueça de que os órgãos genitais estão dirigidos para baixo e que, portanto, nunca se deve puxar pelo feto na direcção da cauda (para cima).

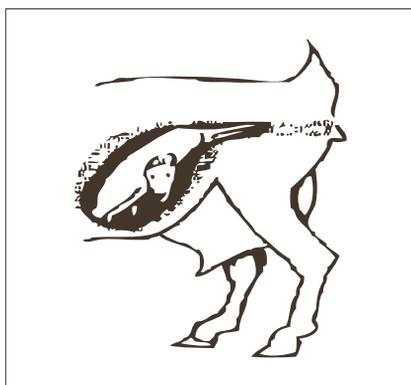


FIGURA Nº 4 – Apresentação com a cabeça dobrada.

4.3.3. Depois do parto

Quando o cabrito ou borrego já tiver nascido, os invólucros e o cordão umbilical partem-se. Se isto não suceder, o criador deverá fazê-lo esticando o cordão umbilical e apertando-o com os dedos até que se parta. Não o corte com faca mas com uma tesoura previamente desinfetada.

O cabrito ou borrego está deitado, molhado e coberto pelos invólucros. A mãe reconhece o filho e lambe-o. Ela separa os invólucros com os dentes e o recém-nascido seca. Eventualmente, a este podem seguir-se outros cabritos ou borregos. Embora a mãe se ocupe dele, é bom verificar se o focinho e as narinas estão tapados pelo invólucro ou obstruídas por muco. Deve retirá-los. Caso contrário, o cabrito ou borrego poderá morrer sufocado.

O cabrito ou borrego saudável encontrará rapidamente as tetas do úbere materno para mamar o colostro, que é o primeiro leite que a cabra ou ovelha produz. É muito importante que o recém-nascido mame o colostro o mais cedo possível, na maior quantidade e o maior número de vezes que forem possíveis, porque este primeiro leite contém anticorpos que o vão proteger contra diversas doenças.

Por vezes as tetas estão obstruídas por um rolhão de colostro. Será então necessário comprimi-lo para o eliminar.

Se os cabritos ou borregos sofrerem de inflamação do umbigo, deve tratá-lo aplicando um desinfectante que pode ser: tintura de iodo* ou outro desinfectante (FIGURA Nº 5)³.

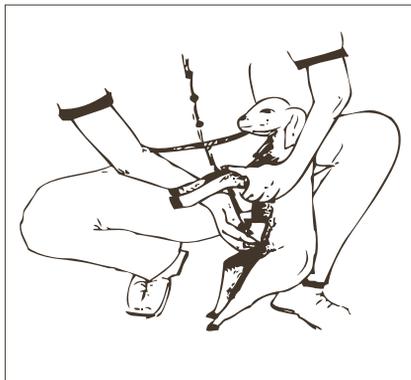


FIGURA Nº 5 - Aplicar um desinfectante.

A placenta é expulsa, normalmente, nas doze horas que se seguem ao parto, devido às contracções do útero e à tracção exercida pelos invólucros que já estão pendurados exteriormente. Nas duas a quatro semanas depois do nascimento sai do útero uma espécie de líquido que tem a função de auto-limpeza. Este líquido muda de cor e passa de vermelho para castanho até ficar claro. Se não ficar claro ou se cheirar mal, significa que existe uma infecção do útero. Esta infecção deve ser tratada com antibiótico. Pode também desinfetar o interior do útero, fazendo irrigação com uma solução de sal (uma colher das de chá de sal de cozinha em cada litro de água).

* Nota do revisor: actualmente não se usa muito a tintura de iodo, sendo mais comum o uso de polímeros impregnados com iodo como o caso da iodopovidona (ex.: betadine).

³ CARL JANSEN e KEES van der Burg (1994) - A criação de cabras nos trópicos. Agrodok - Séries Nº 7. CTA. pp: 10.

5. CRIAÇÃO E SELECÇÃO

Por criação entende-se os cuidados que devem ser prestados ao cabrito ou borrego até que atinja a maturidade sexual. Cabritos ou borregos bem tratados terão muito mais possibilidades de serem de boa qualidade na idade adulta. Um momento essencial é o desmame dos jovens, quando eles são separados das mães e deixam de mamar.

É importante examinar bem os cabritos e borregos. Verificará que um animal é muito mais activo do que outro ou que ele cresce mais depressa. Se um cabrito ou borrego permanece isolado e passivo, com pêlos eriçados no dorso, olhando fixamente, em frente, isso significa que não mamou nesse dia.

IMPORTANTE:

Esteja vigilante. Aprenda a conhecer os seus cabritos ou borregos. Qualquer alteração de comportamento deve ser entendido como uma informação, um sinal de que alguma coisa não está bem com o animal.

Para alimentar os cabritos ou borregos à mão, o melhor é usar leite de cabra ou de ovelha. Se por qualquer razão não tiver leite de cabra ou de ovelha, use outro leite. O mais fácil será o de vaca (eventualmente em pó). Pode dar o leite com o auxílio de um biberão ou de um pequeno recipiente. Brinque com a cauda do cabrito ou borrego ou dê-lhe um dedo para ele chupar e estimulá-lo a beber. É muito importante que o leite esteja a boa temperatura (40° C), o que não é simples, mas aprende-se com a prática.

IMPORTANTE:

Não se esqueça de lavar cuidadosamente o biberão e o recipiente do leite, sempre que der leite ao cabrito ou borrego. Existem bactérias que se reproduzem rapidamente nos restos de leite e que podem causar diarreias nos cabritos ou borregos e que podem levar à morte. Deve ter o cuidado de não levantar muito a cabeça do cabrito ou borrego quando estiver a dar o leite com o biberão. Com frequência os animais sofrem de pneumonia por aspiração de leite.

6. ALIMENTAÇÃO

Com alguns dias de idade já os cabritos ou borregos podem comer forragem fresca todos os dias. Esta alimentação fornecer-lhes-á as bactérias úteis que prepararão o sistema digestivo para a digestão da forragem grosseira. Com três meses de idade um jovem cabrito ou borrego deve ser desmamado.

Um desmame muito cedo é muito importante para uma exploração de cabras ou ovelhas leiteiras porque será possível começar a usar mais cedo o leite para auto-consumo ou para venda. Se quiser que o cabrito ou borrego cresça mais rapidamente para produzir carne deve deixá-lo mais tempo com a mãe. Não esqueça, no entanto, que os cabritos ou borregos devem ser desmamados pelo menos dois meses antes do novo parto da mãe.

Um caprino ou ovino que possa escolher livremente a sua alimentação é capaz de encontrar alimentos que lhe asseguram a própria sobrevivência e lhe permitam alguma produção (crescimento, reprodução, produção de leite, produção de carne).

As cabras não procuram somente as folhas jovens, mas consomem também todas as espécies de flores, folhas, frutos e as raízes das árvores e arbustos e podem colher as folhas que estiverem entre os espinhos, graças a movimentos do lábio superior e da língua (FIGURA Nº 6). Em caso de absoluta necessidade podem mesmo comer a casca das árvores e as raízes que estiverem à superfície.

Colocar cabras, ovelhas e vacas na mesma pastagem tem a vantagem de retirar todo o proveito da cobertura vegetal existente, mas existe o risco de sobrepastoreio (pastoreio excessivo).



FIGURA Nº 6 – Uma cabra comendo folhas e rebentos de um arbusto.

Se o criador decidir criar cabras ou ovelhas em curral fechado, será necessário que o próprio criador lhe forneça a forragem (FOTOGRAFIA Nº 1 e FIGURA Nº 7). As cabras e ovelhas gostam de rações constituídas por variedade de forragem fresca, mas não muito húmida. Não gostam de forragem com bolor ou cheiro a mofo ou podre. É aconselhável alimentá-la várias vezes por dia (preferivelmente três vezes).



FOTOGRAFIA Nº 1 – Comedouro para forragens.

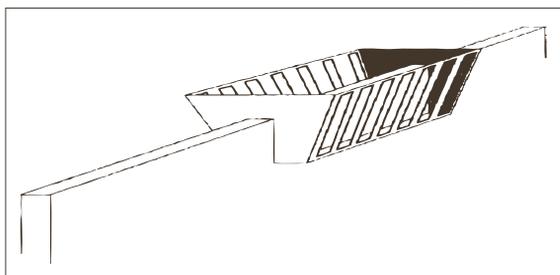


FIGURA Nº 7 – Comedouro para forragens

Em qualquer sistema de alojamento a distribuição das forragens e da água tem grande importância. Se as forragens forem colocadas no chão, elas serão pisadas, ficarão sujas e de má qualidade. Por isso, o uso de manjedoura (FOTOGRAFIA N° 1 ou FIGURA N° 7) é de grande importância pois facilita a limpeza, evita que as cabras ou ovelhas nela entrem e aí deixem os excrementos.

As cabras e as ovelhas comem as suas forragens grosseiras levantando as cabeças, sem que as forragens toquem na terra. A manjedoura pode ser construída com paus ou ripas de madeira, barras metálicas, rede extensível (com malhagem 5×5) etc. É preciso que os capins verdes estejam secos porque se estiverem húmidos serão mal assimilados.

Quando fornecer forragem de alta qualidade pode suceder que alguns animais fracos não consigam comer a sua parte porque os mais robustos comem tudo, pois geralmente esta ração é fornecida em pequenas porções. Acontece o mesmo para os bebedouros. Deve certificar-se de que tenham sempre água limpa.

6.1. ENERGIA E PROTEÍNAS

Uma cabra ou ovelha tem necessidade de uma certa quantidade de forragem para manter uma boa condição física, para que haja crescimento ou caso contrário o animal perderá peso. É a isso que se chama ração de manutenção.

Para além das necessidades de manutenção de que falámos, existem necessidades de produção, as quais dividimos em: necessidades de gestação e de lactação.

Durante a gestação aumentam as necessidades tanto para a mãe como para os futuros cabritos ou borregos. No último mês da gestação, as cabras ou ovelhas necessitam do dobro da energia e das proteínas. Se estas necessidades não forem satisfeitas, a mãe irá recorrer às suas próprias reservas com todas as consequências que disso resultam na produção do leite e no parto. Se a carência for muito importante haverá maior risco de aborto ou de morte precoce dos cabritos.

Depois de parir, a cabra ou ovelha vai produzir leite. Se não for possível fornecer à cabra ou ovelha alimentos de qualidade, ela irá mobilizar as suas próprias reservas principalmente durante as primeiras semanas de lactação. Quando essas reservas se esgotarem a produção de leite diminui rapidamente.

IMPORTANTE:

O fornecimento de alimentos em quantidade e em qualidade são importantes para a manutenção da produção de leite, da saúde da cabra ou ovelha e dos seus cabritos ou borregos.

6.2. MINERAIS E VITAMINAS

Os minerais são muito importantes para a cabra ou ovelha. Eles intervêm na secreção do leite e na formação dos ossos durante o crescimento e a gestação. A carência de minerais traduz-se em falta de apetite, menor fecundidade, pêlos quebradiços e mau crescimento.

No caso de carência o animal começará a lamber ou a comer todas as espécies de objectos. Os minerais mais importantes são: sal de cozinha, cálcio, fósforo, ferro, cobre e iodo.

Deve ter-se sempre sal de cozinha à disposição. O sal de cozinha pode também ser administrado sob a forma de bloco ou ter, por exemplo, uma cana de bambu com cerca de 10 cm de diâmetro, na qual se abriam numerosos buracos na parte inferior, cheia de sal e pendurada (FIGURA Nº 8). É importante proteger o sal da chuva para que não seja dissolvido.

As cabras ou ovelhas leiteiras têm mais necessidade de sal porque o excretam com o leite. Se houver carência de sal, o apetite diminui e o tubo digestivo funciona mal.



FIGURA Nº 8 – Bloco de sal para lamber

O cálcio existe nas folhas verdes das árvores e dos arbustos que fixam o azoto (leguminosas) e o fósforo existe nos cereais e nas sementes. As cabras ou ovelhas leiteiras também têm necessidades superiores de cálcio e de fósforo. O ferro encontra-se nas partes verdes mais escuras das plantas.

Quanto às vitaminas, somente poderá haver carência da vitamina A. Esta falta é indicada por inflamações dos olhos, descamação da pele (caspa), inflamações do sistema respiratório e do tubo digestivo. A sua falta pode produzir também cabritos fracos. As cabras ou ovelhas leiteiras e as cabras ou ovelhas prenhes devem receber maiores quantidades de vitamina A.

6.3. ÁGUA

Uma cabra ou ovelha consome, em média, quatro vezes mais água do que matéria seca (forragem seca). Têm portanto muita necessidade de água, sobretudo na estação seca (pode beber cerca de 4 litros de água por dia), quando as forragens existentes contêm pouca humidade (10 a 15%).

Quando os animais não bebem, comem menos e produzem menos. É necessário renovar frequentemente a água para que ela não fique suja.

As cabras ou ovelhas em produção leiteira deverão beber mais água, porque ela é o elemento principal do leite. As cabras ou ovelhas de carne têm, relativamente, menos necessidade de água do que as cabras ou ovelhas em lactação.

6.4. CONSUMO DE FORRAGEM

O consumo de forragem é importante para que a cabra ou ovelha produza. Conhecendo as necessidades nutricionais das cabras e ovelhas é mais fácil planificar a sua alimentação para que nos períodos do ano de escassez de alimentos não percam muito peso.

6.4.1. Consumo de forragem e tipo de produção

As diversas raças de caprinos ou ovinos têm um consumo diferente de matéria seca (MS) avaliado em percentagem dos respectivos pesos. As cabras ou ovelhas leiteiras consomem 5% a 8% do seu peso vivo por dia (exemplo: um animal de leite com 50 kg consumirá entre 2.5 e 4 kg de MS/dia), enquanto que as raças de carne não ultrapassam os 3% (1.5 kg MS/dia).

6.4.2. Consumo de forragem e assimilação

A assimilação da forragem é importante pois ela é que determina a parte do alimento que será aproveitada pelo animal. Depende do teor em energia e em proteínas e em segundo lugar dos teores de vitaminas e de sais minerais que variam de acordo com as forragens.

A energia de uma planta encontra-se principalmente nos glúcidos (plantas com tubérculos e raízes comestíveis, assim como os cereais) e nos lípidos (plantas oleaginosas como a soja, algodão, amendoim, coco. Mesmo depois da extracção do óleo – tortas).

Nas plantas jovens e nas folhas das árvores, nos rebentos, nas gramíneas, nos arbustos, o conteúdo de proteínas é sempre alto. As folhas dos arbustos e das árvores, principalmente das espécies que fixam o azoto são mais ricas em proteínas do que a maior parte dos capins tropicais.

6.5. COMPOSIÇÃO DA FORRAGEM E RAÇÃO

Os valores nutritivos dos alimentos dependem do solo, da estação do ano, da idade da planta, etc. O valor nutritivo dos subprodutos varia de acordo com o processo de transformação e técnica de conservação.

IMPORTANTE:

É necessário que o criador aprenda a separar, mais ou menos, as forragens por categorias:

- as forragens más – devem ser utilizadas para as camas (por exemplo: palha ou capim muito seco - na época do cacimbo);
- as forragens medíocres - que são utilizadas para manutenção e um fraco crescimento - como acontece em sistemas extensivos.
- as forragens médias - permitem à cabra e à ovelha um crescimento médio e uma produção de leite pouco elevada.
- as forragens boas - podem ser usadas pelos animais com grandes necessidades nutritivas, como as cabras ou ovelhas prenhes, as cabras ou ovelhas em produção leiteira e os cabritos, as quais permitem produções altas.

6.6. PROCESSOS PARA CONSERVAR A ALIMENTAÇÃO

Na estação das chuvas, o excesso de forragem que existe deverá ser conservado para ser utilizado na estação seca.

Abordaremos aqui a conservação de forragens pela secagem (feno) e ensilagem bem como a utilização dos restos das colheitas ou produtos derivados da indústria.

6.6.1 Fenação

Corta-se as gramíneas antes do aparecimento das flores. Sempre que as chuvas o permitam, o capim deve ser cortado de manhã e deixa-se a secar durante 4 a 6 horas no local onde foi cortado e à tarde deve-se fazer os fardos de feno (FOTOGRAFIA Nº 2) ou amontoar o feno cortado numa meda (FIGURA Nº 9).



FOTOGRAFIA Nº 2 – Rolo de feno mecanicamente enfardado.

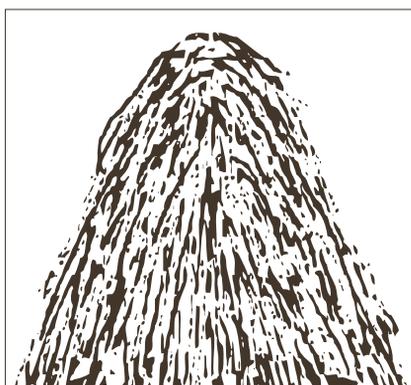


FIGURA Nº 9 – Meda de feno

Quando a chuva não permitir que isso seja praticado é preciso secar o capim amontoando-o em fenadores - tripés de madeira (FIGURA Nº 10). Se chover somente se molhará a superfície externa e o capim fica afastado do solo. Além disso há uma certa ventilação que vai facilitar a secagem.



FIGURA Nº 10 – Fenador para secagem do feno.

6.6.2. Ensilagem

Faz-se uma cova ou uma trincheira (silo) com um metro de profundidade, aproximadamente, num ponto mais alto do terreno para que fique livre das infiltrações de água (FIGURA Nº 11). A largura e o comprimento do silo dependem do número de animais que possuir o proprietário.

Deve cortar-se as forragens quando o tempo estiver seco, antes da floração, amontoando-o ou cortando-o fino e coloca-se então os capins no silo. Adiciona-se melaço ou sal (em quantidade proporcional ao peso da forragem fresca: 1 a 3 % de melaço ou 1.5 a 3% de sal). Misturar bem. Encher rapidamente o silo (em 2 dias no máximo) para evitar que se desenvolva, entretanto, a putrefacção e pisar as sucessivas camadas com os pés, por exemplo, ou comprimindo com o cilindro ou com as rodas de um tractor para que saia a maior quantidade possível de ar da forragem. Encher o silo até à altura de um metro e meio acima do solo.

Se não houver forragens suficientes para encher o silo, completamente, em dois dias, é melhor fazer um silo menos profundo do que um silo grande que não ficará completamente cheio.

Cobrir então o silo com uma camada de folhas grandes (bananeira, mandioca, milho ou capim) ou com um plástico sobre o qual se coloca uma boa camada de terra (50 cm, por exemplo). Deve fazer-se uma boa drenagem à volta do silo para impedir a entrada de água no silo.

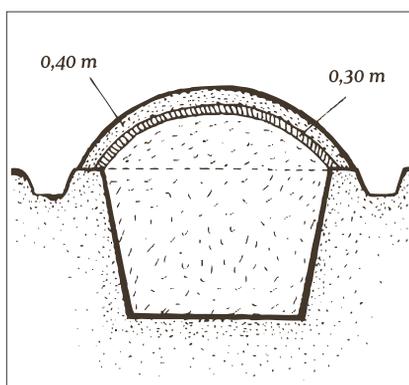


FIGURA Nº 11 – Silo tipo trincheira.

Depois de uma semana a silagem do silo está pronto a ser utilizada. A silagem dentro do silo pode-se manter durante muitos anos. Depois de o abrir deve-se ter o cuidado de o fechar sempre que retirar a quantidade diária de silagem necessária para os animais.

6.7. RESTOS DAS COLHEITAS E SUBPRODUTOS

Nas regiões onde as forragens escasseiam, os restos das colheitas (palha de milho, trigo, arroz, soja, feijão) e os subprodutos que resultam da transformação dos produtos colhidos (melaço, restos de fábricas de cerveja, farelo de arroz, tortas de algodão ou de amendoim, etc.) são muito importantes como complementos da ração. Os subprodutos têm valor nutritivo mais alto do que os restos das colheitas. Podem servir como complementos de energia e/ou de proteínas.

7.

ALOJAMENTO

Neste capítulo trataremos dos objectivos de um curral de cabras ou de ovelhas, dos diferentes métodos de estabulação e dos seus equipamentos e daremos finalmente alguns modelos práticos que o leitor poderá usar para desenhar, por exemplo, o curral das suas cabras ou ovelhas.

7.1. FINALIDADES DE UM CURRAL DE CABRAS OU DE OVELHAS

A razão essencial de um curral é proteger a saúde das cabras ou ovelhas, evitar o roubo, vigiar melhor as cabras e ovelhas e controlar osaios, a cobrição, a gestação e o parto e concentrar o estrume. São principalmente as cabras e ovelhas gestantes, as mães que amamentam e os cabritos ou borregos que são menos capazes de resistir a condições climáticas desfavoráveis. Devem por isso ser especialmente protegidos.

O curral deve ter um pequeno local de quarentena onde se podem isolar os animais doentes ou suspeitos. Outra vantagem do curral é poder dar-se uma forragem melhor a certos animais, por exemplo às cabras ou ovelhas gestantes ou em aleitamento ou que não tenham forças ou estejam doentes. O investimento num bom curral de caprinos ou ovinos pode parecer elevado no momento em que se calculam os respectivos custos, mas na verdade ele é relativamente pouco se for comparado aos outros custos como a alimentação, mão-de-obra, animais que morrem ou são roubados e os cuidados com os doentes. Será necessário um espaço com 1,5 a 2 metros quadrados por animal se as cabras ou ovelhas estiverem permanentemente presas no curral. Se saírem para o pasto bastará, somente, 1 metro quadrado por animal. Nas regiões muito povoadas é preciso vigiar o rebanho para evitar que os animais destruam as culturas.

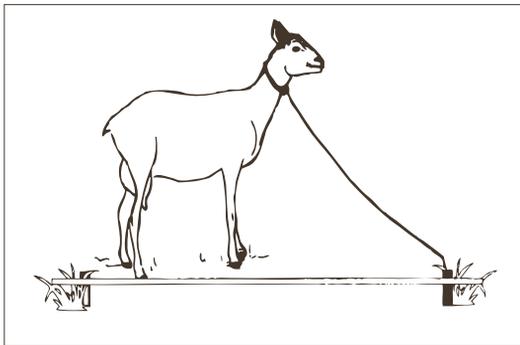


FIGURA Nº 12 – Sistema de pastoreio preso a uma estaca.

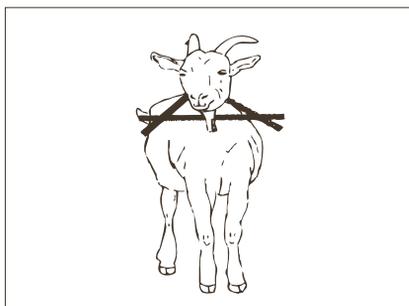


FIGURA Nº 13 – Sistema de pastoreio condicionado.

O modo mais simples de prender as cabras ou ovelhas se o criador tiver poucos animais (1 ou 2) e não quiser gastar dinheiro em investir é prendê-las a uma estaca cravada no solo (FIGURA Nº 12 ou 13). Tem o inconveniente de a cabra ou ovelha andar à volta num espaço muito pequeno. Será preciso então mudar de lugar com frequência para que tenham bastante capim para comerem. Outra possibilidade será esticar uma corda ou arame entre duas estacas bastante afastadas. A cabra ou ovelha está presa a uma outra corda que desliza ao longo do fio (semelhante ao que se utiliza para os cães). Este sistema é preferível ao precedente.

7.2. MÉTODOS DE ESTABULAÇÃO

É preciso distinguir entre a estabulação parcial e a estabulação total. Na estabulação parcial os animais ficam no curral durante a noite ou parte do dia e vivem em liberdade o resto do tempo. Na estabulação total o criador terá de fornecer toda a forragem e toda a água de que os animais necessitem.

É importante orientar a instalação numa certa direcção, conforme o clima (FIGURA Nº 14). Evita-se que o sol bata com muita força no curral colocando o eixo do comprimento segundo a orientação Este-Oeste. Se pelo contrário se quiser que o sol penetre no estábulo, para manter o chão seco e matar os parasitas a orientação será Norte-Sul (FIGURA Nº 15).



FIGURA Nº 14 – Orientação Este-Oeste.

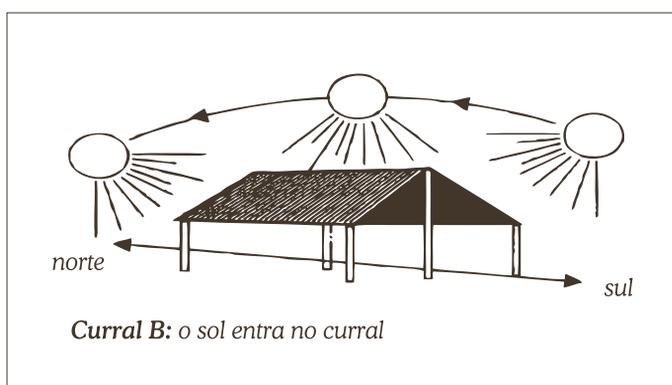


FIGURA Nº 15 – Orientação Norte-Sul.

O telhado deve ser construído suficientemente alto para que haja uma boa ventilação, com aberturas no tecto e nas paredes. A ventilação permite a entrada do ar fresco e a saída do ar húmido. Deverá ter-se em atenção que ventilação não significa correntes de ar. As aberturas devem estar situadas a uma altura tal que o ar não bata directamente sobre os animais (correntes de ar).

Nos climas mais quentes em que os currais são completamente abertos, basta construir uma parede baixa no lado de que sopra vento (1 metro de altura, por exemplo) (FIGURA Nº 16) ou plantar uma sebe à volta do curral.

O chão do curral deve ser de fácil limpeza e permanecer seco. O chão húmido e sujo favorece o aparecimento de toda a espécie de doenças e de parasitas. As cabras ou ovelhas acabam por ficar também sujas e molhadas, apanham frio e produzem menos leite.

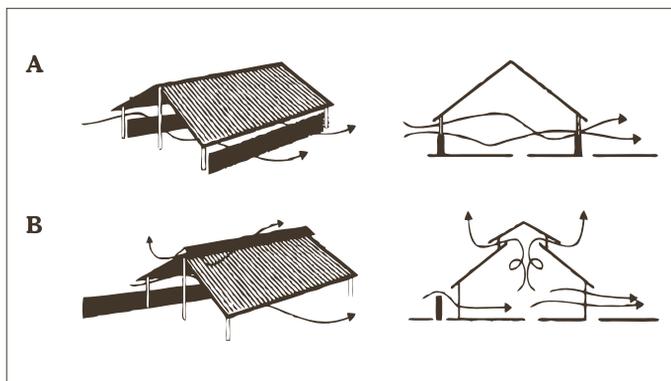


FIGURA Nº 16 – Paredes laterais e circulação de ar nos currais.

O solo coberto de areia absorve a urina. As fezes devem ser retiradas todos os dias com um ancinho, para que não se forme lama. O chão de cimento ou de terra batida tem a vantagem de ser fácil de limpar. Uma leve inclinação do solo permitirá o escoamento da urina na direcção de um rego, o qual terminará num outro rego escavado ao redor do curral, que servirá também para impedir a entrada da água da chuva.

Nas regiões tropicais húmidas será melhor, para as cabras, que se construa o chão com uma grelha de bambus ou de ripas de madeira (FIGURA Nº 17), enquanto que para as ovelhas pode ser o chão liso.

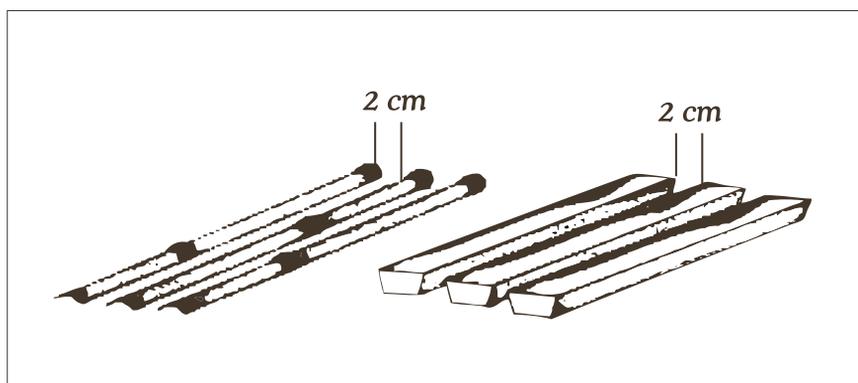


FIGURA Nº 17 – Tipos de pisos dos currais das cabras.

Espalhar palha no chão dá uma protecção contra o frio. Deve espalhar-se uma nova camada de palha todos os dias para que não fique muito húmida.

Quando utilizar madeira ou bambu terá problemas com a conservação, pois há risco de putrefacção. Aconselha-se por isso que estes materiais sejam pintados com uma mistura de gasóleo (1/4) com óleo queimado (3/4).

7.3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DENTRO DO CURRAL

Deve haver um pequeno espaço para isolar as cabras ou ovelhas em certas ocasiões (parto, doença, lactação). Esse compartimento deve ter espaço suficiente para as futuras mães e para as pessoas que tratam delas (2 metros quadrados por animal).

Um pequeno espaço para criar os cabritos ou borregos que devem estar separados do rebanho durante os três primeiros meses.

Para que a ordenha seja mais fácil as cabras ou ovelhas subirão para uma plataforma, na qual o úbere é mais acessível (FIGURA Nº 18).

Com ajuda de uma manjedoura, elas poderão ser amarradas e ao mesmo tempo distribuí-se um complemento alimentar. A FIGURA Nº 18 mostra essa plataforma em que as cabras ou ovelhas são ordenhadas por detrás. É fundamental que haja uma higiene perfeita para que se consiga um leite de boa qualidade.

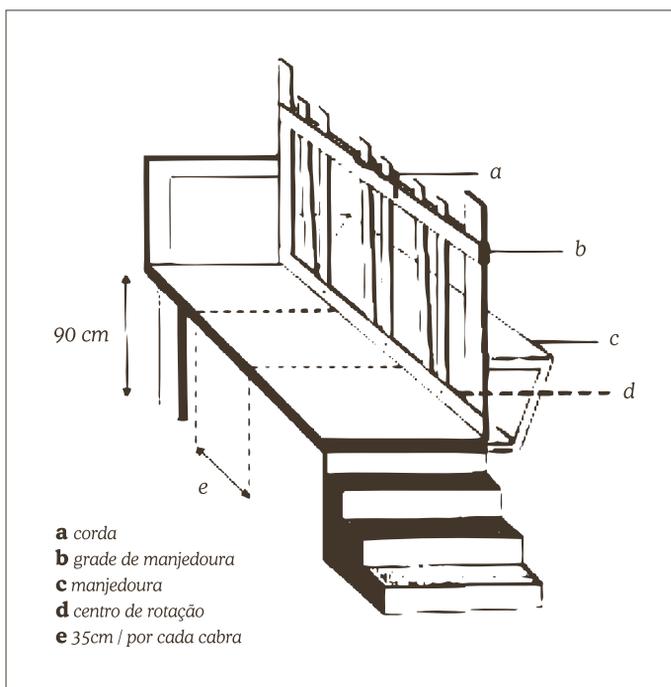


FIGURA Nº 18 – Plataforma de ordenha de cabras ou ovelhas.

8. SAÚDE, DOENÇAS E PARASITAS

Tal como para os Homens, também se pode dizer para os animais que: mais vale prevenir que remediar. Se o curral for húmido e ventoso, os animais estarão mais fracos e sofrerão de várias doenças como as infecções pulmonares, por exemplo. Um curral sujo favorece o desenvolvimento de bactérias infecciosas e de parasitas (vermes).

Levar os animais para pastarem sempre nos mesmos locais aumenta a contaminação das pastagens e conseqüentemente aumentará o grau de contaminação do rebanho por parasitas (vermes, carraças).

O tempo, o dinheiro e os esforços que forem consagrados à prevenção das doenças serão recompensados pela boa saúde e pela boa produção do rebanho.

Se não houver a certeza do diagnóstico, deve consultar um Médico Veterinário. Ele tem mais experiência e dispõe de outros meios de diagnóstico.

8.1. CABRAS E OVELHAS SAUDÁVEIS

Uma cabra ou ovelha com boa saúde, reconhece-se pelo seu comportamento, pelo seu aspecto físico e pelo bom funcionamento do seu organismo.

Os caprinos são geralmente mais enérgicos do que os ovinos. Têm bom apetite e ruminam depois da refeição. O pêlo é liso e luzidio.

Na cabra ou ovelha adulta a temperatura é da ordem dos 38,5°C. Nas horas que se seguirem às refeições, a temperatura de um ruminante pode ser mais elevada.

A produção de leite é também uma função vital e o leite deve ter uma composição homogénea e sem qualquer cheiro especial.

8.2. CABRAS OU OVELHAS DOENTES

Os sintomas que apresentam uma cabra ou ovelha doente diferem consoante as doenças. Nos casos de doenças agudas, de rápido desenvolvimento os sintomas notam-se muito depressa. Será então necessário uma actuação rápida. Uma doença aguda pode progredir rapidamente e acabar pela morte do animal.

Nos casos de doenças crónicas (de longa duração) os sintomas são menos visíveis. Por vezes apenas se nota que uma cabra ou ovelha emagreceu e que está a produzir menos. Este género de doenças é mais difícil de descobrir. Comparando as cabras ou ovelhas do seu rebanho com as do rebanho pertencente a um vizinho, poderá saber se haverá uma doença crónica.

8.3. DOENÇAS CONTAGIOSAS

8.3.1. *Pleuropneumonia contagiosa dos caprinos*

Esta forma de pneumonia contagiosa é causada por um micoplasma (*Mycoplasma mycoides*, var. *capr*) propaga-se em suspensão no ar (pelo mucos nasal). A mortalidade pode atingir quase 100%.

Sintomas: respiração rápida com frequentes ataques de tosse. O animal geme quando respira e frequentemente tem muito corrimento nasal. A febre é alta.

Tratamento: Vacinação preventiva, medicamentos arseniacais e antibióticos.

8.3.2. *Pasteurelose*

Trata-se também de uma pneumonia contagiosa, causada por dois tipos de bactérias do género *Pasteurella*. Ataca os caprinos, os ovinos e os bovinos. A propagação é feita por suspensão no ar. Em geral adoecem somente alguns animais em cada rebanho. O stress (por exemplo: o transporte) favorece o aparecimento desta doença.

Sintomas: os mesmos da Pleuropneumonia contagiosa dos caprinos.

Tratamento: Sulfamidas e antibióticos. A vacinação tem apenas um efeito limitado. É mais eficaz limitar o efeito do stress cuidando convenientemente dos animais.

8.3.3. *Septicemia hemorrágica*

É causada pelo Tipo 1 da *Pasteurella multocida*. Ataca todos os ruminantes, sobretudo no começo da estação das chuvas. A propagação é feita por suspensão no ar. Os animais que estejam a viver situações de stress ficam mais sensíveis. A mortalidade pode ir de 80 a 90% dos animais contaminados.

Sintomas: Incubação durante dois dias; surge depois febre alta, perda de apetite, respiração rápida, salivação abundante, infecção rápida dos olhos, mucosas vermelhas e inchadas. Se a doença for menos aguda surgem sintomas de infecção da garganta e da língua. Pode haver sufocação. Na última fase da doença surge diarreia com sangue.

Tratamento: Existem diferentes vacinas preventivas que devem ser injectadas 1 ou 2 meses antes do período de calor húmido durante o qual a doença se manifesta mais frequentemente. Como cura podem usar-se sulfamidas e/ou antibióticos.

8.3.4. *Febre Aftosa*

É uma doença causada por um vírus que ataca a boca e as unhas das cabras ou ovelhas. Propaga-se pelo contacto directo, pelo alimento infectado, pelo vento ou pelas aves.

Sintomas: Período de incubação com 3 a 8 dias, seguido por um excesso de salivação e boca espumosa. Formam-se pequenas aftas ou bolhas na boca, nas patas e no fígado. A cabra caminha com dificuldade e evita deslocar-se. A doença não provoca a morte dos animais, mas eles deixam de produzir durante várias semanas.

Tratamento: É possível vacinar. Se existirem apenas algumas, poucas, cabras doentes, o melhor será abatê-las para evitar uma epidemia.

8.3.5. *Carbúnculo intemo*

O carbúnculo interno ou antrax raramente ataca os caprinos. Pode infectar os bovinos, os ovinos, os suínos, os equinos e o Homem. É causado por uma bactéria chamada *Bacillus anthracis*. A transmissão é feita pela água ou pelas forragens infectadas por sangue ou excrementos.

Sintomas: O período de incubação é de 1 a 3 dias, no máximo. Os primeiros sintomas são a febre muito alta e a morte súbita. Depois da morte sai sangue pelo ânus e outras aberturas do corpo.

Tratamento: As campanhas regulares de vacinação, são muito eficazes (prevenção). Os antibióticos (curativos) também são eficientes mas, geralmente, são administrados muito tarde em consequência do rápido desenvolvimento da doença. No caso de surgir esta doença os Serviços de Veterinária deverão ser informados.

8.3.6. *Ectima contagioso*

É uma doença frequente nos caprinos, principalmente nas regiões tropicais húmidas. Geralmente não é grave. É muito contagiosa por contacto directo entre os animais.

Sintomas: úlceras nos lábios e zonas vizinhas. Estas feridas estendem-se, juntam-se umas às outras. As cabras deixam de comer e emagrecem.

Tratamento: isolar os animais doentes e tratar as feridas, frequentemente, com desinfetantes.

8.3.7. Brucelose

É uma forma de aborto infeccioso causada por bactérias do tipo *Brucella melitensis*, pouco frequente nas cabras ou ovelhas, mas que é principalmente conhecido porque pode transmitir-se aos seres humanos (Febre de Malta), por beberem leite contaminado e não fervido.

Sintomas: a brucelose pode provocar aborto em cabras ou ovelhas aparentemente sãs, que passam a ser portadoras da doença e tornam-se estéreis.

Tratamento: a vacinação é possível. Deve-se pensar sempre em brucelose se uma cabra abortar. Mandar analisar uma amostra de leite para pesquisa da bactéria. Para sua própria protecção ferva sempre o leite antes de bebê-lo.

8.3.8. Mamite

A mamite (inflamação da mama) é uma doença que existe espalhada por todo o mundo. Pode ser aguda ou crónica. As bactérias chamadas *Estafilococos* e *Streptococos* são geralmente as causas mais frequentes. A doença espalha-se principalmente por causa de uma má higiene no curral e pelo leite sujo. A produção de leite nas cabras ou ovelhas doentes baixa consideravelmente e fica impróprio para consumo humano.

Sintomas: as cabras e ovelhas doentes têm o úbere inchado. Por vezes a infecção é apenas parcial. O leite pode apresentar grumos e cheiro desagradável. A cabra ou ovelha não deixa que os cabritos ou borregos mamem e recusam serem ordenhadas.

Tratamento: fazer a ordenha da mama infectada, várias vezes durante o dia. Faça massagem pelo menos 7 vezes por dia. Administre os antibióticos, depois da ordenha, pelo orifício da mama. Para evitar que a infecção se propague desinfete sempre as mãos depois de ter ordenhado uma cabra ou ovelha e antes de passar à cabra ou ovelha seguinte.

8.4. DOENÇAS DE ORIGEM ALIMENTAR

A mudança súbita de uma forragem para outra pode, com muita facilidade, provocar problemas digestivos nos caprinos ou ovinos. Os dois problemas mais frequentes são a presença de gás e a diarreia.

8.4.1. Indigestão gasosa

Quando uma grande quantidade de forragem fermenta rapidamente no rúmen, pode criar uma súbita concentração de gás, devido ao consumo de capim verde, tenro, já murcho e que foi deixado amontoado. Os tubérculos (batatas) que não estejam muito frescos, as leguminosas que fixam o azoto do ar) e o capim amargo, podem produzir o mesmo efeito.

Sintomas: O inchaço do rúmen é facilmente notado pelo abaulamento do flanco esquerdo. Os animais recusam o alimento e não ruminam. Gemem, agitam-se, a respiração é rápida, estão indiferentes e apáticos quando a falta de ar aumenta. A marcha é vacilante e acabam por cair. Morrem, em geral rapidamente, por sufocação.

Tratamento: Para que o animal não morra é preciso actuar rapidamente para evitar a acumulação de ar. Coloque a cabeça e o tronco mais altos e massage o flanco esquerdo procurando fazer sair o gás (fazer arrotar). Procure introduzir um tubo de borracha pelo esófago até ao rúmen para que o gás saia (ter o cuidado para que o tudo não faça um caminho errado e entre na traqueia). Nos casos graves fazer uma aplicação do trocarte (uma agulha grossa) no flanco esquerdo, atravessando a pele e a parede do rúmen. Deixar o trocarte no local até que o gás tenha saído completamente. Desinfectar a ferida.

8.4.2. Diarreia

Pode também ser causada pela rápida passagem de um tipo de alimento para outro: de um capim seco para capim novo, jovem e húmido, por exemplo. Os parasitas intestinais e as fascíolas no fígado também podem provocar diarreia. Outra causa será ainda uma infecção intestinal provocada por parasitas de uma só célula, as Eimeria (Coccidiose ou Eimeriose). Os animais jovens e fracos são os mais facilmente atacados.

Sintomas: Os excrementos são líquidos, os animais não têm apetite e comem pouco ou não comem. A morte pode acontecer, por desidratação, depois de alguns dias. Nos casos de infecções por vermes e na coccidiose pode haver sangue nos excrementos. Os sintomas de anemia (mucosas brancas) podem também indicar vermes ou coccidiose. O laboratório pode confirmar suspeitas procurando os ovos dos vermes ou as eimerias nos excrementos.

Tratamento: Deixe os animais em jejum durante um dia mantendo-os aquecidos em local seco. Deixá-los beberem toda a água fresca e limpa que eles quiserem. Se estiverem demasiado fracos para beberem, obrigue-os a fazê-lo. Uma colher das de café de sal e um punhado de açúcar em cada litro de água será muito bom para eles. Pise um pouco de carvão medicinal e dê uma colher das de café, duas vezes por dia.

8.4.3. Carências minerais

Os minerais, como o sal, o cálcio, o fósforo, o ferro, o cobre e o iodo são importantes para o bom funcionamento do organismo das cabras e ovelhas. Os cabritos e os borregos jovens, as gestantes e as que produzam leite são as que necessitam de muitos minerais.

Sintomas: Diminuição do apetite, diminuição da fecundidade, pêlo eriçado e atraso no crescimento. O animal chupa todas as espécies de objectos e chega a engoli-los para tentar suprir as suas necessidades em minerais.

Tratamento: deixar sempre ao alcance dos animais um bloco de sal para eles lamberem (ver o capítulo 6: ALIMENTAÇÃO). Pode-se, geralmente, prevenir o aparecimento de carências, oferecendo forragens variadas. Existem à venda preparações com minerais mas elas devem ser dadas com moderação; um excesso pode também ser prejudicial.

8.5. PARASITAS

Nas cabras ou ovelhas podem encontrar-se parasitas tanto no interior como no exterior do corpo. É impossível impedir um ataque de parasitas, e até pode acontecer que os animais desenvolvam resistência contra alguns deles. Os animais bem alimentados sofrem menos com os parasitas. Distinguiremos entre parasitas internos (endoparasitas) e parasitas externos (ectoparasitas).

8.5.1. Parasitas internos

Os parasitas podem ser encontrados nos pulmões, estômago, intestinos e no fígado. A infecção por vermes é frequente nas regiões tropicais. Não é uma infecção necessariamente grave. Mesmo sem que existam sintomas de doença, a produção pode baixar muito. Os animais somente sofrerão muito quando o contágio for muito forte.

Procure evitar que numerosos animais pastem em conjunto, nas mesmas áreas; isso irá originar uma percentagem muito alta de infecções causadas pelas larvas que existem nos excrementos. Pode-se, geralmente evitar estes problemas usando alternância de pastagens e tratando regularmente os animais com finalidades preventivas.

Como muitos destes vermes aparecem em hospedeiros específicos é possível fazer diminuir a contaminação, fazendo pastar alternadamente, cavalos e/ou vacas, com cabras e/ou ovelhas. As vacas comem as larvas que atacam as cabras, mas que não as prejudicam e as cabras comerão também sem prejuízo as larvas que atacam as vacas.

No momento do desmame faça tratamento contra os vermes da cabra ou ovelha e dos cabritos ou borregos. Separe os cabritos ou borregos do resto do rebanho e ponha-os num campo de pastagem o mais limpo possível.

IMPORTANTE:

Os animais jovens, fracos e as cabras ou ovelhas gestantes são muito sensíveis e será preferível tratá-los sob orientação de um Médico Veterinário.

Os criadores devem informar-se sobre as plantas existentes na região e que actuam contra os parasitas internos ou externos.

8.5.1.1. Fasciolose ou distomatose

A fasciola causa grande prejuízo e pode medir mais de 3 cm de comprimento e 1,3 cm de largura. Provoca anemia. Os parasitas adultos põem os ovos que são transportados pela bÍlis e eliminados pelas fezes, caindo na estrumeira (FIGURA N° 19).

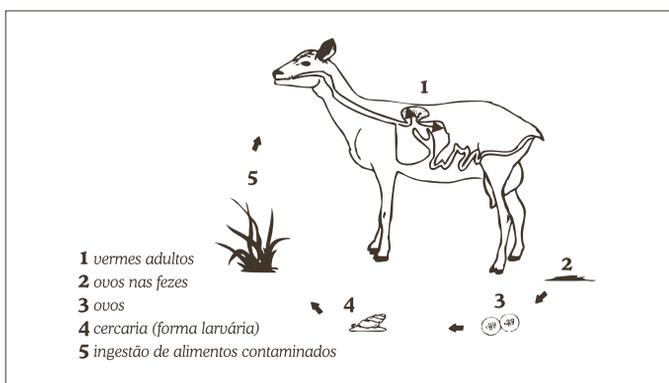


FIGURA N° 19 - Ciclo evolutivo da fasciola.

Dos ovos nascem as larvas que continuam a desenvolver-se e depois se reproduzem numa espécie de caracol que vive em locais muito húmidos. Depois de deixarem o caracol as larvas fixam-se nas plantas e são comidas pelos animais. Passando pelo intestino e cavidade abdominal, as larvas atingem o fígado e nele se transformam em fascíolas adultas. A transformação de um ovo numa larva demora pelo menos 5 meses.

Sintomas: A doença aguda é rara. Uma infecção súbita com numerosas fascíolas pode prejudicar seriamente o fígado e o abdómen fica inchado. A cabra ou ovelha move-se lentamente e respira com dificuldade. Pode morrer em poucos dias. A forma crónica provoca anemia, menos actividade e perda de peso (emagrecimento). A morte é muito rara, mas, quando sobrevivem encontram-se dezenas de fascíolas no fígado.

Tratamento: Consegue-se pela aplicação de desparasitantes que actuam também contra as formas juvenis das fascíolas. Se o risco de recontaminação persistir na estação das chuvas ou em pastagens pantanosas, repita o tratamento de seis em seis semanas. Deve tratar sempre todo o rebanho. Tenha cuidado para não deixar usar as áreas húmidas dos campos onde existem caracóis. Fazer escoar as águas ao redor dos bebedouros. Não use produtos para matar os caracóis porque são perigosos para outros animais.

8.5.1.2. *Ténia*

As ténias são constituídas por segmentos com 1 a 1,5 cm de largura e podem medir alguns metros de comprimento. Os vermes adultos, de certas espécies, vivem no intestino delgado, principalmente nas cabras ou ovelhas jovens. Os animais somente ficam doentes quando as infecções são graves, sobretudo se estiverem subalimentados ou já estejam a sofrer de infecção por bactérias. Cada segmento do verme possui um sistema de reprodução completo (FIGURA Nº 20). Quando o segmento está maduro (cheio de ovos com embriões) separa-se do verme adulto e é expulso juntamente com as fezes. Os ovos são libertados e atingem um hospedeiro intermediário (ácaros) que ao serem ingeridos pela cabra ou ovelha, atinge a sua forma definitiva de adulto.

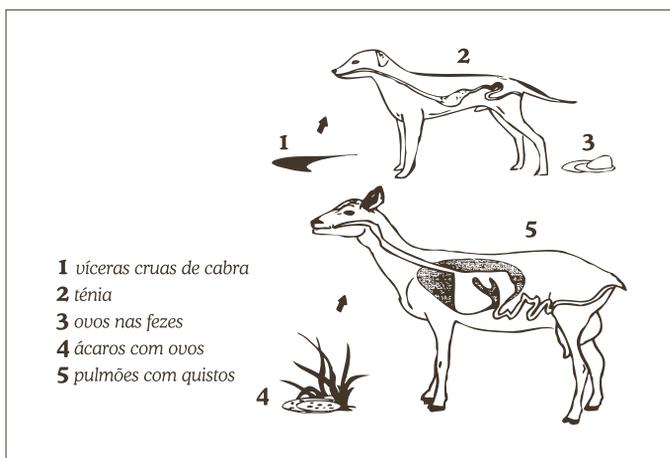


FIGURA Nº 20 - Ciclo evolutivo da ténia.

Para outras espécies de ténias é a própria cabra ou ovelha que serve de hospedeiro intermediário e é nela que se encontram as larvas (sob a forma de quistos). O portador final é o cão, o qual se contamina comendo as vísceras cruas das cabras ou ovelhas. As ténias que se encontram nas cabras ou ovelhas não podem transmitir-se ao ser humano.

Sintomas: Se houver uma grande infecção a cabra ou ovelha apresenta pêlo áspero, o ventre dilatado e anemia. Tanto pode ter prisão de ventre como diarreia. Estes sintomas também aparecem quando existem infecções por vermes redondos.

Tratamento: Em caso de infecção grave provocada por ténias adultas, todo o rebanho deve ser tratado. Os animais ficam fechados no curral durante um dia porque, quando os vermes são eliminados, muitos ovos saem deles e ficarão na estrumeira. Evita-se assim uma nova contaminação da pastagem.

8.5.1.3. *Ascarídeos (Vermes redondos)*

Este parasita intestinal fixa-se às paredes do estômago e do intestino, alimentando-se dos tecidos ou do sangue. As larvas atravessam os tecidos e podem por isso causar grandes danos. Provocam anemia, inflamações, problemas de digestão.

Os vermes adultos podem ser encontrados no estômago ou nos intestinos (FIGURA Nº 21). Os ovos ou as larvas são expulsos com os excrementos, continuam a crescer até serem novamente comidos juntamente com o capim. Uma vez chegados ao estômago ou ao intestino tornam-se adultos.

Sintomas: Perda do apetite, diminuição da vivacidade, pêlos secos e eriçados, anemia, diarreia ou prisão de ventre em consequência do grande número de vermes.

Tratamento: Uso de desparasitantes (conforme as disponibilidades locais) em todos os animais do rebanho e rotação das pastagens.

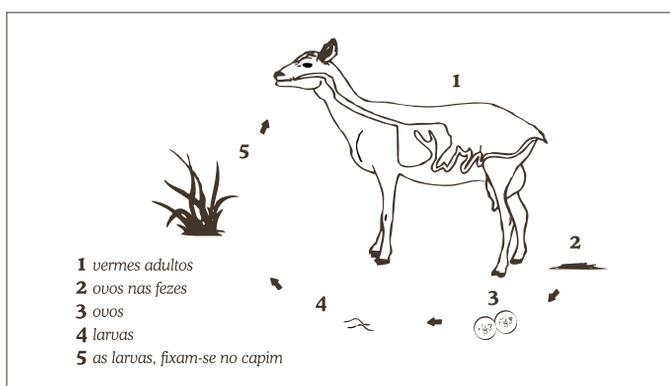


FIGURA Nº 21 - Ciclo evolutivo dos vermes redondos (ascarídeos).

8.5.1.4. *Vermes parasitas dos pulmões*

São vermes cilíndricos que se encontram nos pulmões no estado adulto. São menos perigosos do que os vermes intestinais mas provocam uma irritação das vias respiratórias e mesmo, por vezes, pneumonia, se forem muito numerosos. Os ovos são expulsos pela expectoração (tosse), engolidos e espalham-se no solo juntamente com os excrementos.

Uma semana depois as larvas que existem no pasto podem já ser consumidas juntamente com o capim. Chegam então ao intestino e são levadas pelo sangue até aos pulmões onde crescem e se tornam adultas.

Sintomas: Tosse, emagrecimento, eventualmente pneumonia.

Tratamento: Igual ao dos ascarídeos.

8.5.2. *Parasitas externos*

Algumas espécies de moscas, pulgas, piolhos, mosquitos, ácaros e carraças, podem, em um dado momento do seu ciclo evolutivo, parasitar as cabras ou ovelhas, provocando principalmente irritação local.

Para além disso alguns deles podem transmitir doenças ou parasitas internos. Estes parasitas têm como característica comum, reproduzirem-se de modo extremamente rápido. A medida fundamental para evitar os problemas é manter uma higiene total do curral.

Devem ser evitadas as estrumeiras ou acumulações de outros dejectos orgânicos nas proximidades dos currais. Existem também numerosos produtos, acaricidas (ácaros) e carracidas (carraças) e insecticidas (para os outros parasitas externos) cujo uso se recomenda.

